

○  
○  
○

# Ângelo Veloso: o "homem dos cenários"

Ângelo Veloso fez na passada terça-feira a apresentação pública da sua candidatura a Belém, num encontro com órgãos informativos nacionais e estrangeiros. Do que disse aos jornalistas retêm-se duas posições muito claras:

PCP não tem, até ao momento, qualquer compromisso relativamente a qualquer candidatura e mantém assim inteira liberdade de decisão quanto às eleições presidenciais, incluindo em caso extremo a eventual ida às urnas; e, nestas circunstâncias, aguardará que se forme um consenso alargado em torno de um candidato democrático, consenso que julga absolutamente possível.

Mas quem é afinal Ângelo Veloso na sua faceta mais humana, que é possível divisar por entre a enigmática teia de secretismo pessoal que rodeia os principais dirigentes do PCP?

Segundo uma fonte daquele partido que acedeu a contar-nos algo sobre o candidato comunista às «presidenciais», trata-se de um homem em que a imagem exterior que dele se propaga não corresponde inteiramente à verdade. Explicando: quando pouco depois do 25 de Abril, foi destacado como um dos principais responsáveis para a Zona Norte, Ângelo

activismo, a disciplina e eficiência que uma máquina como o PCP requer não é, como se compreende, tarefa fácil. E menos fácil se afigura se tivermos em conta que se trata de um homem que acabava de sair da clandestinidade onde as regras de comportamento militante eram cumpridas à risca, sob pena de cair na alçada policial.

Desses tempos de responsável pelo aparelho no Porto, após o 25 de Abril guardam alguns militantes e ex-militantes do PCP um certo recato, onde se pode contudo descortinar uma «má memória» de um am-

FONTE DE INFORMAÇÃO

o jornal

N.º DE REGISTO

/AJ

DATA

8.11.85

N.º

PÁG





# Ângelo Veloso: o "homem dos cenários"

Ângelo Veloso fez na passada terça-feira a apresentação pública da sua candidatura a Belém, num encontro com órgãos informativos nacionais e estrangeiros. Do que disse aos jornalistas retêm-se duas posições muito claras: PCP não tem, até ao momento, qualquer compromisso relativamente a qualquer candidatura e mantém assim inteira liberdade de decisão quanto às eleições presidenciais, incluindo em caso extremo a eventual ida às urnas; e, nestas circunstâncias, aguardará que se forme um consenso alargado em torno de um candidato democrático, consenso que julga absolutamente possível.

Mas quem é afinal Ângelo Veloso na sua faceta mais humana, que é possível divisar por entre a enigmática teia de secretismo pessoal que rodeia os principais dirigentes do PCP?

Segundo uma fonte daquele partido que acedeu a contar-nos algo sobre o candidato comunista às «presidenciais», trata-se de um homem em que a imagem exterior que dele se propaga não corresponde inteiramente à verdade. Explicando: quando pouco depois do 25 de Abril, foi destacado como um dos principais responsáveis para a Zona Norte, Ângelo Veloso ficou encarregado de pôr a funcionar a máquina do PCP, de construir e manter operacional um aparelho de cuja eficácia ninguém duvida. Na altura, o mais importante dirigente do Comité Central destacado no Porto era Carlos Costa, que estava então encarregado das questões mais directamente políticas — era, por assim dizer, o responsável político.

Ângelo Veloso, zeloso porventura em excesso, exerceu então as suas tarefas de um modo tal que lhe granjeou a fama de «duro» e «implacável» com todos aqueles que não seguiam à risca as instruções dadas. Incutir em militantes recém-chegados, muitos dos quais «virgens» em termos de

activismo, a disciplina e eficiência que uma máquina como o PCP requer não é, como se compreende, tarefa fácil. E menos fácil se afigura se tivermos em conta que se trata de um homem que acabava de sair da clandestinidade onde as regras de comportamento militante eram cumpridas à risca, sob pena de cair na alçada policial.

Desses tempos de responsável pelo aparelho no Porto, após o 25 de Abril guardam alguns militantes e ex-militantes do PCP um certo recato, onde se pode contudo descortinar uma «má memória» de um ambiente algo pesado e contraído. Segundo a nossa fonte, essa imagem tem-se diluído ultimamente, sobretudo desde que Ângelo Veloso passou a assumir as funções que cabiam anteriormente a Carlos Costa. Encarregado agora apenas da condução política na Zona Norte, Veloso foi substituído na tarefa de controlar o aparelho por Edgar Maciel Correia, também do Comité Central.

## «Grande sagacidade política»

Estas novas funções, que desempenha já há uns anos, vieram salientar «a sua grande sagacidade política», no dizer da

nossa fonte. Homem «inteligente», «arguto na argumentação», com «grande facilidade para desbravar documentação de teor jurídico ou outra», Veloso consegue, ainda segundo o nosso informador, provocar discussões internas muito amplas e muito profundas que «conseguem quase sempre gerar grandes consensos».

A comprovar a sua alegada sagacidade, a nossa fonte cita um caso paradigmático. Passou-se há relativamente pouco tempo no Porto. Questionado, num encontro com jornalistas portuenses, sobre a exequibilidade da célebre proposta do PCP de «governo democrático de salvação nacional», Ângelo Veloso foi mais longe de que todos os outros dirigentes comunistas nesta matéria.

Imaginou então um cenário político pós-eleitoral em que os resultados de 6 de Outubro não permitissem uma clarificação partidária aceitável e a respectiva viabilização pelo Parlamento de um governo formado pelo partido mais votado. Dado que estamos em períodos eleitorais sucessivos e o País não pode permanecer sem governo — sendo provável que a situação só venha a desbloquear-se verdadeiramente após as eleições presidenciais — Ângelo Veloso admitiu então como perfeitamente plausível e constitucionalmente aceitável que o Presidente da República convidasse um partido como o PRD, por exemplo, para tentar encontrar as personalidades susceptíveis de formar um governo que recolhesse apoio maioritário no Parlamento. Seria por assim dizer uma situação política idêntica à de Itália, em que um partido minoritário, como o PSI, é convidado a formar um gabinete capaz de obter na



Alvaro Cunhal e Ângelo Veloso  
A presença tutelar do secretário-geral

Câmara os apoios indispensáveis a uma governação mais ou menos consensual.

Ângelo Veloso, o «homem dos cenários», como também nos foi classificado, fica assim como o único (ou o primeiro?) dirigente do PCP que deu uma explicação plausível em termos de tradução política concreta da proposta táctica daquele partido durante as eleições legislativas.

Esta característica, aliada ao facto de escrever «com muita facilidade e qualidade», foi-lhe reconhecida no último congresso do PCP, altura em que acendeu a membro efectivo da Comissão Política. Era até então apenas membro suplente. Apesar disso, o principal factor a salientar do último congresso para Ângelo Veloso foi o reconhecimento da sua acção no Porto como homem do aparelho. O facto de o congresso se ter realizado naquela cidade, constituiu um aval do PCP ao sucesso organizativo do partido na capital do Norte. Ainda

## O espectáculo com Pi de La Serra

Frequenta também o cinema e o teatro, como qualquer vulgar mortal que gosta de estar atento ao que se passa à sua volta. Conta-se até um episódio curioso que se passou durante um espectáculo com Pi de La Serra no Porto há poucos anos. Aquele cantor catalão, numa série de concertos pronovidos pela Seiva Trupe, resolveu, num deles, criticar os regimes do Leste acerbamente, solidarizar-se com Walesa e dedicar-lhe uma música. A sala, composta quase totalmente por militantes e simpatizantes comunistas, apupou ruidosamente Pi de La Serra, manifestando o seu descontentamento e despeito pelo facto de o cantor ter vindo dizer aquilo num espectáculo promovido por um grupo de teatro ligado ao PCP. Ângelo Veloso, que como bom comunista, não quis deixar de comparecer, permaneceu silencioso, evitando qualquer atitude de descontentamento. «Se fosse o Carlos Costa talvez tivesse saído» — desabafa a nossa fonte.

Curiosamente, registe-se, foi o que fizeram no dia seguinte muitos dos que tinham comprado bilhete para o espectáculo: apesar da lotação da sala estar esgotada, cerca de metade das pessoas não apareceu. A notícia do que se tinha passado correu tão célere no partido que os militantes preferiram não correr o risco de ficarem contaminados pelo Pi de La Serra. Para que isto tenha sido possível, o aparelho do PCP, no Porto, mais uma vez funcionou em pleno. E isso deve-se, sobretudo, à acção de Ângelo Veloso, o agora candidato comunista às eleições presidenciais.

aqui foi a imagem de um Veloso responsável pelo aparelho que predominou.

## Convivência humana

Casado actualmente com uma professora de música que «não é do partido», tem deste segundo casamento um filho ainda de tenra idade e, ao que nos dizem, a sua vida não se resume exclusivamente ao trabalho no partido. Isto é: para além das tarefas necessárias, que cumpre escrupulosamente, revela-se nele uma faceta de convivência humana, à qual os dirigentes comunistas parecem insensíveis. «Depois de uma reunião, ele é bem capaz de convidar alguns camaradas de quem se sente mais íntimo amigo para irem a Matosinhos comer umas luças e beber uns copos, por exemplo. Ou mesmo um marisquito, porque não?». Os prazeres da vida são mesmo assim — poucos lhes resistem...